

A grande pergunta, presidente Capez e deputados que aqui estão comigo e essa liderança extraordinária de autoridades e de representação: O que significava para nós? O que nós pensávamos desse continente da agropecuária? É que nós tínhamos experiência pelo levantamento e os estudos que eles tinham da compreensão das nossas atividades. Já havia uma preocupação no continente da agropecuária brasileira. É inacreditável que isso ocorresse com outros feitos, caminharam também nesta direção. Outros convites vieram a nós. Não tinha dúvida que era fundamental que nós fortalecêsemos o nosso setor agrícola, a tal ponto que o meu pai, saudosa memória, Dr. Severino Tostes de Souza Meirelles: “Meu filho trabalha a favor, permanentemente da nossa terra. Temos que fazer as correções necessárias. E quando você cuidar de uma produção, faça com técnica e cuide para acolher bem e melhor abastecer.”

O Brasil é um continente, como dizia ele para mim, que Dom João VI disse, em 1808 ele diz: “Abro os portos para o mundo”. Dom João VI demonstrou em 1808, a família nossa é que começou aqui, por volta de 1750. Deu uma tradição de conhecimento e uma atividade de responsabilidade pessoal no trato da agropecuária. Não há como negar que a liderança, que parece tão simples, inclusive de mulheres que aqui estão que também presidem sindicatos, mas têm amor à terra. Então não há nenhum lucro maior do que a não ser o amor pela terra, pela atividade.

E a minha esposa é melhor agricultora do que eu, ninguém contou. Campeã. Sabia e sabe fazer qualquer trabalho, até de laçar ou tirar o leite de uma vaca brava. É é professora. O seu avô era o coronel João Pedro de Faria que tentava a abrir os sertões de Minas e de Mato Grosso, deixando também fincada naquela região uma área importante de pecuária. Então há uma vivência, Sr. Presidente.

O que me surpreende muito é V. Exa. qual foi a estratégia possível, imaginária, para um homem de grande ciência, um procurador ilustre, um homem de coragem que define o seu caráter na linha de frente, para o que der e vier, escolher um homem do campo para prestar esta homenagem? É claro que os presidentes que aqui vieram, que nós paramos, não fizemos mais movimento nenhum, devem estar felizes, porque eles representam, cada um deles, lá no seu município não apenas o estado, o município, porque nós temos 237 sindicatos patronais e 324 extensões de base. Quase a totalidade dos 645 municípios. Estamos ligados em, permanentemente consolidar o sistema, como dizia o meu pai “arrancar da terra o alimento para fortalecer os nossos filhos”.

E por isso posso garantir quando vejo falar das Forças Armadas ao nosso lado. Basta dizer o último fato que eu contarei fora do que eu escrevi para dizer. Estava aqui um homem chamado general Charles De Gaulle, e eu recebo um convite da Presidência da República, cujo presidente era o Marechal Castelo Branco. O convite era para comparecer a Brasília para tratar de um assunto de interesse da agricultura. Nós comparecemos. E na reunião que houve era exatamente o presidente do Brasil com o presidente Charles De Gaulle, em uma reunião social que houve, nós fomos convidados e fomos chamados a um canto para conversar uns dez minutos com os dois presidentes. E qual foi a pergunta? Primeiro ele falou da sua produção em torno de Paris, e era a coisa mais fantástica que tinha em Paris. Mas lá nos campos de Paris, só caminhavam em uma forte expressão a pecuária leiteira também, mas como é que consolidaria um processo da agricultura que pudesse abranger amplamente o sistema agrícola aqui em São Paulo?

O que eu não entendi de pronto foi a razão do convite a mim, porque tinham ministros de Agricultura, secretários de Agricultura. O nosso nome era visto como um nome voltado à agropecuária, à terra brasileira. Isto tornou-me naturalmente um sacerdote do sistema agrícola. E posso garantir, aqui tem um número grande de presidente de sindicatos.

Todas às vezes, Sr. Presidente, que termina o período e que vem um novo período de eleição, são os líderes que estão aqui e outros que não. Disse: “Presidente, aguardamos que o senhor faça a nova chapa das eleições” O candidato, V. Exa., eu deixo livre para qualquer líder, ele tem coragem como eu de levantar e de dizer que há um equívoco. Aqui é uma Casa democrática, aberta, espontânea. E vou até aplaudi-lo, porque assim já estou livre de quaisquer discussões para a frente. Uma questão de oposição pode iniciar tão simplesmente.

A grande desta Casa é que prevalece nesses fatos, porque V. Exa. nem sequer de leve teve dúvida de que deveria abrir o plenário para prestar esta homenagem. Não tem nada mais, quando fala de um emblema como este. Veja o que está escrito aqui: “Colar de Honra ao Mérito” Defender a honra da terra e da Nação é defender a honra da sociedade, porque sem arrancar o alimento da terra, a sociedade humana perece e só não desaparece porque a espiritualidade vai reagir contra aqueles que não têm credo e não confiam nos ideais da sua própria nação. Isto feito, eu peço permissão, às eminentes autoridades, eminentes senhoras que estão aqui. E talvez, Sr. Presidente Fernando Capez, eu vejo aqui duas ou três autoridades aqui no plenário. Uma delas é importante, em uma área específica e que chegou a mim, logo trazer o cumprimento à solidariedade.

Mas eu fiz para mostrar que eu sou hoje um aluno da Assembleia Legislativa do Estado. Tive a honra de ter Prestes Maia como meu presidente. Estar com meu mestre, grande amigo, homem também do campo. Eu disse aqui o seguinte, vou ler para os presidentes, porque todos aqui sabem mais do assunto que eu vou fazê-lo. Enalteço a importância desta respeitável Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, composta por 94 ilustres deputados, e o que prevalece é o debate no centro da representação e na justificativa ou não e das razões que existem corretas ou incorretas, mas dentro da conceituação de respeito ao legislador. É aqui que eu deixo o agradecimento ao respeito ao legislador em nome de Vossa Excelência.

Os cidadãos, na elaboração das leis, pertinente ao estado e fiscalizam as ações do Executivo estadual, no exercício de suas atribuições constitucionais. A pedir mais, instituição sólida que teve início com a Proclamação da República, como Conselho Geral da Província de São Paulo, exercido curiosamente de forma bicameral, pelo Congresso Legislativo do Estado de São Paulo, composto pela Câmara Estadual e pelo Senado Estadual em 1891.

Posteriormente, passando por algumas Constituições estaduais, tornou-se unicameral sendo confirmado o formato pela Constituição Federal de 1988. Puseram 88 para eu lembrar da minha idade de agora, é possível? Espero poder prosseguir um pouco mais. A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo é palco de grandes debates e brilhantes evoluções legislativas, visando a melhoria das condições de vida da população paulista.

Por isso respeito a Assembleia do Estado, é um respeito de cidadania e um conselho para quem nos governa, nos dirige ou tem outras funções de saber respeitar as decisões desta Casa. E aqui é uma palavra que fiz quando pensei que ia assumir a Assembleia naquele ano que sai candidato e fiquei na suplência. É importante esclarecer que a evolução histórica do Estado de São Paulo tem uma forte ligação com o desenvolvimento da agricultura e das instituições de defesa da agropecuária e suas lideranças, as quais contribuíram fortemente para o atual estado do desenvolvimento de São Paulo. Seria negar a segurança da sociedade, o grande dever do homem do campo, das autoridades constituídas.

Por isso que nos reflete correta a homenagem recebida para dizer que seus deveres estão sendo cumpridos corretamente. Vamos cumprir melhor. Veja aqui, foi em meados de 1947 a 48 que ingressamos na Faresp, atual Faesp, que teve como entidades fundadoras a Associação Rural do Vale do Sapucaí em Franca, a Associação Rural do Vale do Mogi em Mogi Mirim e Associação Rural do Vale do Rio Grande em Barretos, por Íris Meinberg, deputado federal que foi implantador da Confederação Nacional de Agricultura e Confederação Rural Brasileira.

Nessa fase participávamos ativamente das reuniões e discussões da Confederação Rural Brasileira, atual CNA. Assumimos a Presidência da Associação Rural do Vale do Sapucaí no final de 1959, e então começou nossa marcha em direção a São Paulo e ao Brasil, em todos os estados. Nessa fase, em 1988, membro da Confederação Rural Brasileira, fomos indicados por seu presidente - ilustre senador Flávio da Costa Brito - junto a Assembleia Geral Constituinte como representante da classe agrícola para o acompanhamento dos assuntos relacionados à agricultura e reforma agrária.

Na Constituinte de 88 atuamos de forma decisiva para que o Senar - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, extinto pelo governo federal por incompetência e falta de consequição, fosse recriado e colocado nas mãos das representantes ilegítimas dos produtores rurais. A CNA, em conjunto com as federações de agricultura e com a efetiva dos sindicatos rurais... Em São Paulo nós tínhamos o sindicalismo, não tínhamos as estruturas, não tínhamos nada e nós implantamos. Hoje estamos em mais de 564 municípios do estado. Em 1991 foi por apelo à classe produtora paulista, com seu espontâneo apoio que fui eleito deputado federal. Contribuímos para a regulamentação do cenário em 1993, procedendo a sua implantação em nossas bases sindicais, levando à promoção social e a formação profissional do homem do campo. Os dados já foram expressados aqui até o número fantástico de alfabetização.

Em 1995, Sr. Presidente, apesar da pressão política para uma recondução garantida para o mandato de deputado federal, naquele ano os jornais diziam que estávamos em terceiro lugar na maior intenção de votos. Cedemos à pressão da classe rural, isso só eles sabem, e a responsabilidade de participar efetivamente na consolidação e aprimoramento do cenário no meio rural. É a grande força hoje do cenário, ele é vida no município. Os prefeitos jamais permitirão que uma política faça arrancar o cenário do nosso município, e quem fizer política para abalar o sistema sindical no município está cometendo um crime de interesse econômico e social do próprio Estado.

Assim, por meio da estrutura dos sindicatos rurais patronais, apesar de todas as adversidades da época conseguimos, com apoio de nossas bases, os presidentes de sindicatos e das senhoras. Hoje nós temos, não tínhamos quando entrei, mas hoje parece que temos 12 ou 14 presidentes mulheres com uma grande competência e capacidade fantástica, inclusive aprimorando a capacidade educacional. Conseguimos, com apoio dessas bases, utilizando metodologias avançadas e alcançamos nosso público alvo atento às necessidades do trabalhador, do pequeno e médio produtor a tal ponto que o próprio Tribunal de Justiça está aqui representado.

Fez um protocolo, como disse o Sr. Nalini, de intenções com a federação para que os presos, oriundos da área pecuária, trabalhadores e analfabetos pudessem ser alfabetizados dentro da própria cadeia. Nós tínhamos professores, técnicos especializados para fazer isso. Nunca o cenário cobrou nada de ninguém, nenhum recurso - nem de alimentação, de coisa alguma.

Por fim, trago algumas reflexões pessoais, fruto dos ensinamentos do meu saudoso pai e da minha - que ontem foi o Dia das Mulheres - mais extraordinária mulher que já conheci, minha querida mãe, professora Jovina de Salles Meirelles. Aprendi com eles a ser cristão, com uma visão humana de São Paulo e do Brasil, das nações. O mundo é um só centro, dividido por forças, mas o homem é a única unidade que comanda todos os centros, mesmo com cores ou poderes diferentes, procurando buscar sempre o diálogo com a melhor forma democrática de evitar conflitos ou confrontos sociais. Esse, Sr. Presidente, é o homem do campo Fábio de Salles Meirelles.

Lembro nesse instante de que nada se consegue se a alma não estiver presente no ideal dos objetivos que a humanidade reclama. Que é um homem eterno, porque a nossa passagem vai ocorrer, mas eu pergunto, naquela frase de Júlio Cesar, compondo a sua entrada no senado romano. Todos de acordo, quando vem em frente abraçá-lo seu filho de criação, Brutus. Ele vai falar com o filho daquela vitória da unidade e sente a ponta do aço em seu coração: “Até tu, Brutus?”.

Então, nossa unidade, Sr. Presidente, me fez lembrar e adotar esse último ponto, porque V. Exa. mostrou dignidade na postura e defendeu a posição de presidente de uma instituição que não pertence apenas aos ilustres deputados, mas ao povo de São Paulo. Nós deputados, quando fui do Congresso Nacional, somos representantes do povo e temos que procurar entender junto a nós, e não nos digladiar porque essa racha não beneficia nenhum povo, nenhuma sociedade, mas sim outros interesses que depois de ter que corrigi-los, a nação ficou para trás.

Nós estamos unidos no ideal da espiritualidade e não apenas da matéria, aqui fica meu eterno agradecimento à Vossa Excelência, às autoridades que se expressaram aqui, aos representantes das Forças Armadas, a todos, enfim, me permita até a presença que nos honra dessa autoridade que veio trazer uma palavra de abraço da nossa Polícia Federal. Muito obrigado. O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Ainda em tempo, o deputado Coronel Camilo - que foi comandante-geral da Polícia Militar - está aqui prestigiando; o jornalista Márcio Morais também está aqui ajudando na cobertura do evento. Infelizmente, como sessão, tem um começo, meio e fim e está na hora de nós encerrarmos após essas belíssimas e justas palavras. Fábio Meirelles podia estar descansando em uma de suas fazendas e está aqui trabalhando incessantemente. Você é um grande exemplo.

Só para registrar e ficar no seu coração, teve uma competição na floresta de tartarugas que iam fazer a escalada de uma montanha, e os animais juntaram ali e todos começaram a xingar, gritar, ridicularizar, difamar. As tartaruguinhas iam ouvindo esses apupos e iam desanimando, iam parando; só uma prosseguiu. Quanto mais destaque ela tinha, maiores eram os apupos, a irresponsabilidade, maior o número de adversários que queriam tripudiar sobre ela para crescer sem trabalhar, para crescer sem ter a história que ela tinha. A tartaruguinha chegou, escalou e assumiu o topo daquela montanha. Perguntaram qual era o segredo da tartaruga, e ela era surda. Muitas vezes temos que nos fazer de surdos aqueles medíocres que querem ver nas palavras de críticas destrutivas o único meio de crescer.

Continue fazendo muito, continue dando exemplo, continue trabalhando como você sempre fez, porque está provado que melhorar a produtividade agrícola é a melhor de todas as intervenções para reduzir a pobreza. Melhorar as outras atividades econômicas também contribui, mas nada é tão eficiente quanto investir na agricultura; Bill Gates, fundador da Microsoft.

Esgotado o objeto da presente sessão a Presidência agradece todas as autoridades, à toda a equipe e funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria-Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, das Assessorias Policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta sessão. Deus abençoe a todos, longa vida ao nosso rei.

Está encerrada a sessão.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 09 minutos.

\*\*\*

## 10 DE MARÇO DE 2017 6ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AOS 90 ANOS DO ROTARY CLUB DE SANTOS

**Presidente: PAULO CORREA JR.**

### RESUMO

1 - PAULO CORREA JR Assume a Presidência e a abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Nomeia as demais autoridades presentes. Informa que a Presidência Efetiva convocara a presente sessão solene, a requerimento do deputado Paulo Correa Jr, na direção dos trabalhos, para “Comemoração dos 90 anos do Rotary Club de Santos”. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia apresentação de vídeo alusivo a história do Rotary Club de Santos.
2 - FÁBIO ALEXANDRE FERNANDES FERRAZ Secretário municipal de Saúde de Santos, discorre sobre aspectos históricos, institucionais e de personagens importantes de Santos. Destaca o papel do Rotary Club para a sociedade santista.

3 - VITOR CARLOS VITORIO DO ESPIRITO SANTO Secretário municipal de Meio Ambiente de São Vicente, comenta os motivos da homenagem ao Rotary Club de Santos. Agradece a todos pela solenidade.

4 - SÉRGIO ANDRÉ CARVALHO Presidente humanitário do Rotary Club de Santos, ao rotário 2016-2017, cita diversos dados a respeito do tamanho e da importância do Rotary Club de Santos. Comenta sobre trabalhos comunitários que a instituição realiza. Discorre a respeito de programas e ações da entidade junto à sociedade. Emociona-se com a solenidade.

5 - PRESIDENTE PAULO CORREA JR

Comenta suas atividades sociais e assistenciais na região de Santos. Parabেনiza o Rotary Club de Santos pelo seu trabalho junto à sociedade. Realiza homenagem ao presidente da instituição e à sua esposa, com entrega de placa alusiva ao evento. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Paulo Correa Jr.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Sessão solene com a finalidade de comemorar os 90 Anos do Rotary Club de Santos. Deputado Paulo Correa Jr, autor da propositura.

Gostaria de cumprimentar a todas e a todos, cumprimentar o presidente humanitário do Rotary Club de Santos, ao rotário 2016-2017, o Dr. Sr. Sérgio André Carvalho; Sr. Secretário de Saúde do Município de Santos, Sr. Fábio Alexandre Fernandes Ferraz, representando o Dr. Paulo Alexandre Gomes Barbosa, prefeito da estância balneária da cidade de Santos, minha querida cidade, que eu tenho a honra de representar aqui nesta Casa de Leis; Sra. Maria Oliveira Carvalho, cônjuge do Sr. Dr. Sérgio André Carvalho, o nosso presidente do Rotary Club; e o Sr. Henrique Camilo de Lellis, presidente do Rotary Club de Santos, do ano rotário 1995-1996, governador do distrito 4420, ano rotário 2000-2001.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, o deputado Fernando Capez. Abro aspas para agradecê-lo pela recepção. E, quando mencionei à Casa a homenagem e a importância que o Rotary Club de Santos tem, o presidente prontamente deixou sua assessoria à disposição e fez todo o esforço para que este evento acontecesse nesta noite, atendendo à solicitação deste deputado, com a finalidade de comemorar os 90 anos do Rotary Club de Santos.

Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do subtenente Brizola.

\*\*\*

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE PAULO CORREA JR - PEN - Esta Presidência agradece à Banda da Polícia Militar do Estado. Muito obrigado. É sempre bom recebê-los aqui. Uma salva de palmas. (Palmas.)

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo, transmitida ao vivo TV Web e será transmitida pela TV Assembleia neste domingo, dia 12, às 21 horas, pela NET, canal 7; pela TV Vivo no canal 9 e pela TV Digital aberta, canal 61.2.

Assistíremos, neste momento, à apresentação de um vídeo que o presidente nos trouxe contando um pouco da história do Rotary Club de Santos.

\*\*\*

- É feita a exibição de vídeo.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE PAULO CORREA JR - PEN - Uma salva de palmas. Antes de ouvirmos a palavra do secretário de Saúde do Município de Santos, eu gostaria de mencionar as autoridades aqui presentes: o Sr. Roberto Luiz Barroso, presidente do Rotary Club de Santos, ano rotário 1981-1982, presidente da Associação Casa da Esperança em Santos de 1995-1999; 2013 e agora recente a 2017; Sr. Charles Ferreira Dias, presidente do Rotary Club de Santos, ano rotário 2011-2012, atual presidente da Associação Casa da Esperança de Santos; Sr. Carlos Eduardo Santana, presidente do Rotary Club de Santos, Gonzaga, representando os clubes da área um e dois de Santos; Sr. Ricardo Horliana, 2º vice-presidente da Associação dos Cirurgiões Dentistas da Baixada Santista - APCD Regional Baixada Santista; o Sr. Paulo Sérgio Brito Franzosi, gerente regional do SEBRAE - Baixada Santista; Sr. Felipe Farah, representando o deputado estadual Antonio Salim Curiati. Temos o orgulho de ter um companheiro e um exemplo como o deputado Salim Curiati, 11 mandatos aqui nesta Casa, com 90 anos, e trabalha como poucos aqui. Um grande abraço ao nosso amigo, o deputado Salim Curiati. Também gostaria de externar o meu abraço à ex-deputada desta Casa, a deputada estadual, deputada federal e ex-prefeita da nossa cidade, vereadora hoje no mandato, nos deixou na legislação passada, a ex-deputada Telma de Souza, que não pôde comparecer por um compromisso já agendado, mas pediu para que eu externasse aqui o seu abraço e o carinho que tem pelo Rotary Club de Santos, sempre presente nas questões da nossa cidade.

A Telma é a nossa eterna deputada aqui, um grande abraço. Cadu, estenda o abraço da Assembleia Legislativa e, de nós deputados, à nossa colega deputada Telma de Souza. Agora, ouviremos as palavras do Sr. Secretário Municipal de Saúde de Santos, o Dr. Fábio Ferraz.

O SR. FÁBIO ALEXANDRE FERNANDES FERRAZ - Muito boa noite a todos. Cumprimentando nosso deputado, Paulo Correa Jr., já tenho aqui a pretensão, como membro do Rotary Club de Santos, de agradecer esta justíssima homenagem que o senhor faz ao nosso clube.

Mas, porque essa responsabilidade e competência é muito maior do que a minha, o nosso presidente Sérgio André a terá. Mas, de qualquer forma, trago aqui cumprimentos do nosso prefeito Paulo Alexandre Barbosa, ao deputado, a todos os membros desta Casa, a todos os demais deputados dessa Casa. Cumprimento o nosso presidente, Sérgio André; Maria, sua esposa e companheira; nosso companheiro Lellis; todos os companheiros aqui presentes e demais autoridades rotarianas. Uma palavra rápida. Gostaria de dizer da satisfação de estar aqui presente nesta homenagem, 90 anos do clube que tanto faz e tanto já fez pela nossa cidade de Santos.

A cidade de Santos, deputado Paulo Correa, com todo o acatamento e todo o respeito aos outros 644 municípios do nosso estado de São Paulo, é diferenciada. A nossa cidade tem como a qualidade de vida sua maior bandeira. Nós tivemos agora, recentemente, mais um grande reconhecimento, fomos - em uma pesquisa amplamente divulgada - reconhecidos como a melhor cidade do País para se viver e, em especial, as pessoas com mais de 60 anos de idade.

Um conjunto de indicadores qualificou a nossa cidade com esta rica possibilidade de termos uma grande qualidade de vida. E nós temos, ao longo da nossa história, vários valores que passaram pela cidade, várias personalidades, desde o nosso fundador Brás Cubas, ao nosso patriarca do Brasil, José Bonifácio, passando por grandes políticos como Bartolomeu de Gusmão, Alexandre de Gusmão e, mais recentemente, Mário Covas.

Enfim, grandes personalidades que marcam e registram a importância da cidade de Santos para o estado de São Paulo e para o Brasil. Nós temos também na nossa cidade grandes instituições e grandes entidades que, sim, fazem com que Santos tenha essa importância nacional e essa importância estadual. Evidentemente, são várias estas entidades, mas talvez devêssemos lembrar de algumas aqui, só para exemplificar: a Santa Casa de Santos, a mãe dos hospitais do Brasil.

O primeiro hospital, uma referência para a saúde de todo o País, o primeiro hospital do Brasil. O nosso Santos Futebol Clube, que tão bem aqui representa a nossa cidade nos esportes, no Brasil, ao mundo, entre outras várias instituições.

Agora, evidentemente, uma entidade nós temos que reconhecer, e que eu qualifico nesse mês hall de entidades que tão bem representam a nossa cidade: o Rotary Club de Santos, terceiro mais antigo Rotary Club do nosso País, que faz com que o santista possa se orgulhar.

Padrinho de vários outros clubes da nossa cidade, está aqui o Cadu, que representa os outros clubes, inclusive da nossa cidade, da nossa região. Mas, o nosso Rotary, ao longo da sua trajetória de 90 anos, prestou vários e vários serviços, não só para a população de Santos, mas para a população da Baixada Santista. São várias as ações.

E o nosso vídeo, trazido pelo nosso presidente, já exemplifica algumas delas. Mas, eu não tenho como deixar de registrar a Casa da Esperança como o nosso principal projeto, o projeto mais significativo e que faz com que as coisas aconteçam. Ou seja, o espírito rotariano, ele vive no Rotary Club de Santos e se transmite nos vários projetos. O melhor exemplo deles, sem dúvida nenhuma, é a Casa da Esperança.

Nós e a prefeitura de Santos temos várias parcerias, várias formas de ajudar o Rotary a continuar prestando esses serviços e, evidentemente, a sociedade santista agradece ao Rotary Club de Santos por todos os serviços prestados ao longo desse tempo todo. Mas, também, evidentemente, se coloca sempre à disposição - e os gestores públicos da saúde - para poder colaborar na continuidade destas atividades.

Então, já agradeço mais uma vez ao nosso deputado Paulo Correa por essa justíssima homenagem, nós rotarianos, e sobretudo, nós santistas, temos que ter muito orgulho dos 90 anos do Rotary Club de Santos, uma referência rotária, uma referência do servir para todo o Brasil. Noventa anos de muitas conquistas, muitas realizações. E que venham mais 90, mais 180, enfim, muitos anos de trabalho pela frente.

Muito obrigado pela oportunidade de participar deste evento com vocês, e que tenhamos aí a continuidade destes bons serviços do Rotary Club. Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE PAULO CORREA JR - PEN - Muito obrigado pelas palavras, secretário Fábio Ferraz, também estendendo os nossos cumprimentos e um abraço especial para o nosso prefeito Paulo Alexandre Barbosa, que também foi deputado aqui desta Casa e hoje administra a nossa cidade de Santos. Muito obrigado. Passaremos agora a palavra ao secretário de Meio Ambiente de São Vicente, também rotariano, meu amigo particular, o Dr. Vitor Vítório do Espírito Santo.

O SR. VITOR CARLOS VITÓRIO DO ESPIRITO SANTO - Boa noite, deputado Paulo Correa, pessoa na qual eu gostaria de saudar toda a Mesa de hoje; presidente André, meu companheiro, meu amigo, e sua esposa, pessoas das quais eu faço a saudação em nome de todas as autoridades presentes, todos os companheiros rotarianos, ao meu presidente Carlos Eduardo Duarte Santana.

É uma alegria muito grande fazer o uso da palavra em um momento tão significativo para o Rotary Club de Santos e estes 90 anos de trabalho que ele vem desenvolvendo de forma notória na sociedade santista. Eu tenho certeza de que todos já puderam desfrutar das informações e conhecem muito bem a vida do Rotary Club de Santos.

Eu, aqui, na utilização desta palavra, deputado, gostaria de ressaltar a importância do Rotary para toda a sociedade. Porque por muitas vezes as pessoas e a sociedade se perguntam: “O Rotary Club tem qual finalidade, afinal?” “Qual é relevância de se destinar uma sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para um clube?”

O Rotary Club não é só um clube, não. O Rotary Club tem a maior fundação de todo o planeta, o Rotary Club desenvolve um trabalho que todos conhecem muito bem, todos os companheiros no ideal de servir, que é a erradicação, por exemplo, da pólio. É um trabalho que tornou o Rotary conhecido, e a bandeira de ter o ideal de servir é algo que torna a sociedade cada dia melhor. É por isso que eu considero, e gostaria que a sociedade assim também pudesse a cada dia mais considerar que o Rotary seja tão significativo para a evolução da sociedade no geral.

E a participação do Rotary Club de Santos é realmente bastante significativa no contexto da Baixada Santista. Eu tive a oportunidade desfrutar o prazer de presidir o Rotary Club de Santos Gonzaga, fui um presidente brilhante. E, dentre os conhecimentos que eu adquiri na gestão, eu pude ver trabalhos que foram realmente significativos na sociedade, deputado.

Trabalhos como uma biblioteca comunitária, como um apoio direto a comunidade carente da população de Santos. Como a Associação dos Cortiços, esses trabalhos que o Rotary Club de Santos e o Rotary International fazem com maestria, e que deve sim, ser homenageado por esta Casa e por toda a sociedade brasileira.

Eu gostaria de parabenizar o deputado por ter tido esta sensibilidade com a sociedade. Todos nós conhecemos a afeição que o deputado Paulo Correa tem pela sociedade da Baixada Santista e pelo Rotary Club.

Então, deputado, eu gostaria de, mais uma vez, agradecer muito por todo o teu empenho, por todo o teu carinho, tanto pelo Rotary quanto pela nossa Baixada Santista. Parabenizo o mandato que vem exercendo de forma tão combativa e significativa para nós, que somos cidadãos da cidade da Baixada Santista, e para todos aqueles do estado de São Paulo. Muito obrigado a todos, boa noite.

O SR. PRESIDENTE PAULO CORREA JR - PEN - Obrigado, secretário Vitor Vítório, pelas suas palavras, sempre também me ensinando um pouco mais o que é o Rotary Club de Santos. Eu confesso que, quebrando um pouco o protocolo, que não entenda muito bem quando entrei e fui convidado para fazer parte do Rotary de Montserrat.

Um grupo de amigos me chamou, então comecei a frequentar o Rotary, Sérgio, e eu. A princípio, falei assim: “O que eu venho fazer aqui? Eu venho só comer e comprar convite”. Essa era a primeira impressão, mas o resultado de tudo isso está aqui hoje, comigo podendo representar a cidade com reconhecimento do grande trabalho que o Rotary Club faz para toda a sociedade.

Vou passar agora a palavra ao presidente que, sempre com muita vibração e paixão conversou comigo, veio ao gabinete, trouxe a documentação, fez questão de me explicar a história, e o resultado de tudo isso aqui é o esforço do presidente que lutou muito para que este dia fosse viável.

E não precisava lutar muito, porque a história de vocês é grandiosa, mas o presidente se esforçou muito e, hoje, estamos aqui felizes, esta Casa está feliz, por esta homenagem mais do que justa a este clube.

Com a palavra, o presidente, Sr. Sérgio André Carvalho, presidente humanitário do Rotary Club de Santos, ano rotário 2016-2017. Como eu aprendi aqui mais uma vez, vai acompanhado da sua esposa, que é de praxe do Rotary Club, então tem a palavra o presidente.

O SR. SÉRGIO ANDRÉ CARVALHO - Caro e estimado deputado estadual Paulo Correa Jr., boa noite. Neste momento cumprimento a todos da Mesa já devidamente nominados por Vossa Excelência.

Primeiramente, quero agradecer a V. Exa. pela execução de suas ações junto a sua base eleitoral e, em especial, por ter nos agraciado com esta sessão solene alusiva em comemoração aos 90 anos de fundação do Rotary Club de Santos ocorrido em 25/02/2017. Hoje, nos encontramos neste plenário registrando esta data de relevância e importância do nosso clube.

Gostaria de informar à V. Exa. que o Rotary Club de Santos é o terceiro clube mais antigo do Brasil, como aqui já dito. O primeiro clube do Brasil foi fundado no Rio de Janeiro em 1922. O segundo clube fundado nesta cidade e capital, São Paulo, em 1924.